



● Pinto Monteiro não gostou de ver ex-diretora do DCIAP dizer que não foi apoiada

EX-PGR LAMENTA QUEIXUME DE CÂNDIDA SOBRE FREEPORT

Nelson Morais

Estalou o verniz. O ex-PGR Pinto Monteiro lamentou ontem que Cândida Almeida, sua antiga amiga e aliada, se tenha vindo queixar de não ter tido, à frente do DCIAP, o seu apoio no processo Freeport.

“**L**amento a entrevista da doutora Cândida Almeida, como lamento que tenha sido afastada do lugar que ocupava, pouco tempo depois de ter terminado o meu mandato como procurador-geral da República”, reagiu Pinto Monteiro, numa declaração ao JN.

Em entrevista publicada ontem no “Diário Económico”, Cândida recorda a antiga amizade com Pinto Monteiro, diz que “depois houve uma certa desilusão por algumas coisas” e, quando lhe é perguntado se ele não a tinha apoiado “em determinadas alturas”, responde: “Não, não me deu apoio”. E confirma que isso sucedeu no caso “Freeport”, em que o ex-primeiro-ministro José Sócrates era suspeito e nunca foi inquirido.

Cândida Almeida diz que ela própria, enquanto diretora do Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), e os dois titulares do processo queriam investigar com “autonomia e independência” – “não ouvir pessoas porque os outros



Pinto Monteiro ironiza com substituição de Cândida Almeida

querem, nem fazer acusações porque os outros querem” –, mas não foram “compreendidos”.

A ex-diretora do DCIAP nega pressões de Pinto Monteiro, mas invoca uma pressão mediática para fazer o Freeport “seguir determinado caminho” e, embora não clarifique a suposta falta de apoio, parece remeter para um facto omitido na entre-

CÂNDIDA DIZ QUE SÓCRATES FOI VÍTIMA DE PERSEGUIÇÃO MEDIÁTICA

vista: o inquérito disciplinar que o Conselho Superior do Ministério Público (CSMP), presidido pelo PGR, moveu contra ela e os dois titulares do Freeport, por terem deixado no despacho de encerramento do processo 27 perguntas que, alegadamente, não fizeram a Sócrates por falta de tempo.

O inquérito disciplinar seria arquivado. Mas, ontem, Cândida insistiu em desvalorizar o interesse da inquirição de Sócrates. Além de considerar que ele foi vítima de perseguição mediática e que de nada adiantava ouvi-lo, diz que não havia tempo. “Na altura, eram férias, 20 e tal de julho. O se-



“Aquilo [o processo BPN], mexe-se na terra e sai minhoca por todo o sítio (...). Só com o reforço de meios e apoio institucional é que se pode fazer alguma coisa”.

Cândida Almeida ex-diretora do DCIAP

nhor presidente [da República] estava no Algarve, tínhamos de pedir autorização”, justificou-se.

Pinto Monteiro, que na altura censurou a transcrição das 27 perguntas, não gostou do que leu ontem e, na sua declaração ao JN, pode porventura ler-se uma acusação de ingratidão. Ao “lamentar” e classificar a recente substituição de Cândida na direção do DCIAP como um afastamento, traz à memória que ele, em 2010, propôs a sua recondução e avisou mesmo o CSMP de que, se a magistrada fosse recusada, proporia o seu nome uma segunda e uma terceira vez. ●

PORMENORES



Enigmática sobre substituta

Cândida Almeida foi substituída na direção do DCIAP, há cinco meses, por proposta da nova procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal, e faz sobre esta declaração algo enigmática: “Tem agora todas as condições de pleno, das pessoas candidáveis”.

Pinto Monteiro e o sindicato

Cândida Almeida diz que quando Pinto Monteiro assumiu o cargo de procurador-geral da República, não tinha problema com o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público. “O problema” foi criado depois mutuamente, acho eu, e com culpas de parte a parte”, afirmou.

Justiça para pobres e ricos

Em Portugal, “não há uma justiça para pobres e outra para ricos”, afirmou Cândida Almeida, numa conclusão antecedida de uma declaração aparentemente contraditória: “uma pessoa, tendo meios, consegue chegar onde os outros não chegam”.